



ESPAÇOS COM ALMA E MEMÓRIA

Com mais de 14 mil votos do público e análise de júri técnico, a 9ª edição do Prêmio **Correio Braziliense** e CasaCor Brasília consagrou projetos que unem funcionalidade, conforto, requinte e ousadia. Confira os vencedores

» GIOVANNA KUNZ
» EDUARDO FERNANDES

Arquitetura e o design de Brasília foram celebrados na noite de ontem, durante a entrega do 9º Prêmio **Correio Braziliense**, em parceria com a CasaCor Brasília 2026. Dez categorias reconheceram profissionais e projetos que se destacaram na mostra, em uma disputa que reuniu 14.712 votos do público e a avaliação de um júri técnico. Entre os destaques da edição, estão a Casa Caju, de Hélio Albuquerque, eleita Melhor Projeto; o Bar Ocelo, de Orestes Blanco e Rosa Maranini, vencedor em duas categorias técnicas; e a Suíte Origem, de Palloma Meneghello Arquitetos e Associados, premiada em duas categorias populares.

Na escolha do público, a Suíte Origem conquistou os troféus de Sonho de Quarto e Sonho de Banheiro. O projeto foi concebido para transformar o espaço de descanso em um ambiente de desaceleração, no qual o quarto e o banheiro integram uma experiência de relaxamento.

Para a arquiteta Palloma Meneghello, a identificação dos visitantes com a proposta foi determinante para o resultado. “Era um espaço onde eu tinha que pensar em como desacelerar para ter um bom momento de sono. E o que eu entendi disso é que o sono não é apenas você chegar na sua cama e dormir. A gente precisa pensar no espaço de uma forma de desacelerar, e aí entra o banheiro, que seria a parte de relaxamento, e todo o restante”, destacou.

Outro vencedor em duas categorias do Júri Popular foi o Espaço São Geraldo, assinado por Alessandra Lima Oliveira, da Tudo Arquitetura e Construção, em parceria com a Construtora Aluner. O espaço recebeu os prêmios de Sonho de Cozinha e Sonho de Sala. A proposta buscou aproximar os visitantes do espaço por meio de materiais e escolhas que evocassem conexão e afetividade, em sintonia com o tema da mostra deste ano, “Mente e Coração”.

Identificação

No Júri Técnico, o Bar Ocelo conquistou os prêmios de Melhor Uso Comercial e Projeto Mais Ousado. Assinado por Orestes Blanco e Rosa Maranini, o ambiente foi pensado para conciliar a funcionalidade exigida por um estabelecimento comercial com uma proposta estética marcante. Na visão de Blanco, o reconhecimento representa a realização de um objetivo: criar um lugar que não apenas agradasse aos visitantes, mas também permanecesse na memória.

“A gente está muito feliz, porque era isso que queríamos: fazer um projeto não só que as pessoas ficassem satisfeitas e gostassem de estar no lugar, mas um projeto de que as pessoas fossem lembrar da gente, com personalidade e um ambiente legal”, afirmou.

O arquiteto considera que a mostra permite experimentar soluções que vão além das exigências comerciais. “Não adianta a gente fazer uma coisa comercial demais, sendo que não tem lazer, glamour. Penso que a CasaCor é isso: poder brincar e levar para as pessoas um pouco de felicidade também”, diz. Segundo Rosa Maranini, “ocelo” é o nome dado ao desenho que lembra um olho nas penas do pavão, elemento que inspirou a identidade visual do ambiente.

Além da identidade visual, a equipe precisou integrar o projeto à operação do estabelecimento. Para Maranini, a parceria com os responsáveis pelo bar foi fundamental para unir estética e funcionalidade. Blanco acrescenta que o resultado veio da combinação entre a história que queriam contar, o design e a praticidade necessária para o funcionamento do espaço.

Arte

O prêmio de Melhor Projeto ficou com a Casa Caju, de Hélio Albuquerque, que também venceu

Fotos: Minervino Júnior/CB/D.A.Press



O Bar Ocelo conquistou o Melhor Uso Comercial e Projeto Mais Ousado



O Melhor Projeto foi a Casa Caju, de Hélio Albuquerque (1ª à esq.)



O público escolheu a Suíte Origem como melhor Sonho de Quarto e de Banheiro



Espaço São Geraldo ganhou em duas categorias do Júri Popular

Lista dos vencedores

JÚRI POPULAR:

- Sonho de Quarto: Suíte Origem — Palloma Meneghello
- Sonho de Banheiro: Suíte Origem — Palloma Meneghello
- Sonho de Cozinha: Espaço São Geraldo — Alessandra Lima Oliveira (Tudo Arquitetura e Construção) em parceria com Construtora Aluner
- Sonho de Sala: Espaço São Geraldo — Alessandra Lima Oliveira (Tudo Arquitetura e Construção) em parceria com Construtora Aluner

JÚRI TÉCNICO:

- Melhor Projeto: Casa Caju — Hélio Albuquerque
- Melhor Uso Comercial: Bar Ocelo — Orestes Blanco e Rosa Maranini
- Projeto Mais Ousado: Bar Ocelo — Orestes Blanco e Rosa Maranini
- Melhor Uso de Obras de Arte (Empate): Casa Caju — Hélio Albuquerque
- Entre — Alex Claver e Wilker Medeiros
- Projeto Mais Original (Empate): O Avesso do Chão — Estúdio Solo
- Entre — Alex Claver e Wilker Medeiros
- Melhor Uso Público: Limiar — Três Arquitetura

a categoria Melhor Uso de Obras de Arte, em empate com “Entre”, de Alex Claver e Wilker Medeiros. A proposta reúne referências de diferentes trabalhos desenvolvidos pelo arquiteto ao longo de 23 anos de trajetória. Objetos e elementos que marcaram projetos anteriores foram incorporados, recuperando lembranças que permaneceram com os clientes. Entre elas, estão um piso vermelho, um teto verde e um galo de briga, detalhes que se tornaram parte da memória afetiva de quem passou por seu escritório.

“No meu espaço, tinha sempre objetos ou elementos que já usei nessa história. O que eu

procurei foi aquilo que cada cliente chegava no meu escritório falando: ‘Eu não esqueço o piso vermelho’, ‘Eu não esqueço o teto verde’, ‘Eu não esqueço o galo de briga’. Tudo isso estava nesse ambiente, que é o que ficou na mente e no coração das pessoas”, ressaltou o profissional.

O arquiteto afirma que receber o prêmio por um projeto que recupera essa trajetória torna a conquista ainda mais significativa. “A arte, como sempre presente no meu trabalho, é uma coisa que eu valorizo e que sempre digo que todo mundo tem que buscar, porque a arte é tudo, ela levanta qualquer ambiente. Eu estou muito feliz com os dois prêmios”, completou.

Reconhecimento

A importância da premiação também foi ressaltada por Eliane Martins, diretora da CasaCor. Para ela, o reconhecimento contribui para estimular os profissionais a aprimorarem seus trabalhos e amplia o envolvimento com a mostra. “O prêmio é o reconhecimento do profissional, e todo mundo gosta de ter reconhecimento. Então, toda vez que você faz uma premiação, as pessoas correm atrás, elas querem ser sempre melhores”, avaliou.

Ela considera que a parceria com o **Correio Braziliense** fortalece a iniciativa e incentiva o engajamento dos participantes. “Esse reconhecimento do **Correio Braziliense** é muito importante para o profissional. Eu acho que eleva o nível do evento, as pessoas ficam mais envolvidas e mais engajadas”, afirma.

A avaliação técnica ficou sob responsabilidade de uma comissão multidisciplinar formada pela decoradora Denise Zuba; por Ricardo Meira, arquiteto e presidente do Conselho de Arquitetura e Urbanismo do Distrito Federal (CAU/DF); pela decoradora de eventos Valéria Leão; pela arquiteta especialista em iluminação Simone Turibio; pelo arquiteto Eduardo Estrela; por Pedro Ariel, diretor de Conteúdo e Relacionamento da CasaCor; por Livia Pedreira, diretora superintendente da CasaCor; pela arquiteta Ângela Borsoi; e pelas jornalistas Sibele Negromonte e Cilene Vieira, ambas do **Correio Braziliense**.

Nesta edição, as peças entregues aos vencedores foram assinadas pelo artista visual Toys Daniel. Para ele, a oportunidade de desenhar a premiação representa um marco importante em sua trajetória de difusão de mensagens positivas por meio do design e da arte urbana. “Ser convidado para criar e desenvolver a premiação deste ano da CasaCor Brasília foi incrível. Fiquei muito feliz e honrado com o convite.”